



Professor António Luis Carrapa Sarmiento\*



## Escolas Latino Coelho nas Comemorações do Dia do Exército

### Testemunho de um Professor de História

O Agrupamento de Escolas Latino Coelho, Lamego, cumprindo a sua missão de abertura ao meio envolvente e desta forma dar substância a uma das metas do seu projeto educativo: incentivar a interação Escola – realidade social, cultural e ambiental envolvente, associou-se às iniciativas levadas a cabo em Lamego, no âmbito das comemorações do Dia do Exército.

Um dos maiores desafios da participação do Agrupamento neste evento foi envolver os alunos de forma ativa, nomeadamente através da realização voluntária de pequenos trabalhos de investigação que demonstrassem a importância que a presença militar em Lamego tem, não só para a cidade, mas também para a região.

O slogan que serviu de suporte às Comemorações do Dia do Exército – “Sentir no Exército a Pátria que sempre fomos” – foi também o mote utilizado pelos professores de História do Agrupamento para a sensibilização dos seus alunos. Cada professor, de acordo com as características das suas turmas e com a faixa etária dos seus alunos, realizou um trabalho importante de motivação para as questões militares e para a importância do Exército Português na construção do país que hoje somos, com destaque para a valorização da história local, através do reconhecimento da importância da presença militar na cidade.

Realizada a motivação dos alunos, foi com agrado que os docentes se deram conta do entusiasmo com que muitos aderiram à iniciativa e os

trabalhos foram surgindo. Uma parte significativa dos alunos, nomeadamente os do 9º ano de escolaridade, animados pelo facto de estarem a estudar a 1ª Guerra Mundial, optaram pela realização de trabalhos no âmbito da Participação de Portugal e, especificamente, de soldados de Lamego, nesse conflito. Foi com espanto que alguns descobriram que também “gente” de Lamego fez parte do Corpo Expedicionário Português, que em 1916 partiu para a Flandres e participou na importante Batalha de Neuve Chapelle, onde, infelizmente, muitos tombaram e ocupam hoje os cemitérios daquela zona do Norte da Europa. O espanto manteve-se quando perceberam que essa participação se saldou na Condecoração do Regimento de Infantaria 9 com a Ordem Militar da Torre e Espada. Alguns trabalhos sobre esta temática focaram-se mais na importância que a colossal escultura do “Soldado Desconhecido” tem na cidade, ao dominar as duas avenidas, autênticas salas de visitas de Lamego, que atualmente estão a beneficiar de obras de requalificação, tendo em vista a criação do Eixo Barroco na baixa da cidade. Refira-se que as obras em nada retiraram a dignidade ao nosso “Soldado Desconhecido”. Ainda sobre este tema, alguns alunos partiram para o terreno e valorizaram os jazigos existentes à entrada de um dos cemitérios da cidade (Cemitério de Santa Cruz), onde repousam para a eternidade alguns dos bravos soldados de Lamego que se bateram contra os alemães e que tiveram a sorte de regressar a casa com vida.

Um outro tema que foi trabalhado pelos alunos relacionou-se com a importância militar de Lamego ao longo da História. Não sendo possível recuar muito no tempo, as investigações dos alunos centraram-se, essencialmente, na participação desta cidade nas lutas liberais do século XIX, que opuseram D. Pedro e D. Miguel e que culminaram com a instauração definitiva do liberalismo em Portugal em 1834 e também com a participação de soldados do Regimento de Infantaria de Lamego na Revolução dos Cravos, a 25 de abril de 1974, que devolveu ao nosso país a Democracia adormecida pelo Estado Novo durante mais de 40 anos. No que às lutas liberais diz respeito, muito contribuiu para as pesquisas dos alunos a excelente obra “Lutas liberais e miguelistas em Lamego”, da autoria de Manuel Gonçalves da Costa, padre nascido em Penude, uma das freguesias do Concelho de Lamego. Já relativamente à importância de Lamego na Revolução de 25 de Abril, sem dú-



vida que o que mais foi destacado pelos discentes foi o facto de também os soldados que cumpriam o seu serviço militar nesta cidade, bem como os seus superiores, terem tido um papel ativo, nomeadamente o objetivo bem definido de ocupar a sede da PIDE/DGS do Porto, ajudando assim a dismantelar uma das estruturas mais repressivas do regime salazarista/marcelista.

Alguns alunos, principalmente aqueles que não podiam enquadrar o tema nos conteúdos que estavam a estudar, como por exemplo os alunos do 10º ano de escolaridade que, aquando das comemorações do Dia do Exército, ainda andavam algures entre os textos extraordinários de Péricles, Aristóteles ou Cícero para melhor compreenderem a Democracia Ateniense do século V a.C. e as obras de arte que a cultura grega legou à posteridade, optaram por assuntos mais gerais como a História da presença militar em Lamego, destacando a instalação na cidade do Regimento de Infantaria 9, em 1836, que em 1960 deu origem ao Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOE), que, por sua vez, no âmbito da reestruturação do exército se transformou, em 2006, em Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE). Independentemente dos nomes que a estrutura militar em Lamego foi tendo desde a primeira metade do século XIX, foi notório nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos o reconhecimento da importância que esta estrutura foi tendo quer para a cidade, quer para os concelhos limítrofes.

Houve ainda trabalhos que demonstraram a importância dos militares de Lamego na valorização da nossa nacionalidade, nomeadamente no que à afirmação de Portugal no mundo diz respeito. Neste sentido distinguiram a participação de militares do Centro de Tropas de Operações Especiais em missões de paz internacionais, designadamente no Kosovo, no âmbito da KFOR ou no Afeganistão, através de uma equipa sniper. Também neste caso os alunos se mostraram surpreendidos, uma vez que não faziam a mínima ideia de que militares desta cidade estivessem envolvidos neste tipo de ações internacionais, que muito contribuem para a reputação e cooperação internacionais do nosso país/nação.

Para além destes trabalhos mais teóricos, realizados essencialmente com recurso a pesquisas bibliográficas, onde, cada vez mais, os livros são substituídos pelos “motores de busca” da Internet, um número significativo de alunos partiu para o terreno e dessa forma conseguiu inovar e dar a conhecer outras perspetivas da presença militar em Lamego. Alguns pesquisaram sobre figuras militares de Lamego, aproveitando para os enquadrar nas famílias que descendem dessas pessoas, fazendo, assim, a interligação entre o passado e o presente e percebendo que, ainda hoje, algumas das opções profissionais de determinados jovens estão relacionadas com a tradição militar de parte da sua família.

Um dado curioso foi o facto de um grupo de



Alguns alunos optaram por assuntos mais gerais como a História da presença militar em Lamego, destacando a instalação na cidade do Regimento de Infantaria 9, em 1836, que em 1960 deu origem ao CIOE.



Trabalhos realizados nas aulas práticas do Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, nomeadamente os pequenos “robots”. Professor e alunos tiveram em conta o contexto da exposição e programaram as suas peças para realizarem algumas operações relacionadas com a vida militar.

alunos ter realizado um trabalho baseado não na história dos que se destacaram e já partiram, mas terem ido à procura daqueles que neste momento se encontram no ativo a prestar serviço militar. Neste caso, o método utilizado foi o da entrevista e foi com surpresa, não só para os alunos, mas também para os professores, que, contrariamente ao que muitas vezes se pensa, a vida militar foi enaltecida, não apenas na sua vertente mais “militar”, mas principalmente na vertente de inculcação de valores como a responsabilidade, a obediência ou a disciplina, e, ainda como forma de valorização e sucesso profissional, o que para os nossos jovens foi uma motivação, numa altura em que a crise, que se abate sobre o país e sobre a velha Europa, vai, cada vez mais, afunilando as saídas profissionais dos adolescentes e jovens que se encontram ainda nos bancos das Escolas.

Destaca-se também um grupo de alunos que realizou entrevistas a “pessoas anónimas” que, não tendo feito carreira militar, recordaram as vivências que tiveram enquanto cumpriram o serviço militar em Lamego. Foram trabalhos interessantes, onde os entrevistados destacaram as aprendizagens obtidas durante esse período das suas vidas e a forma como essas aprendizagens foram sendo úteis ao longo da sua vida pessoal e profissional. Também nestes trabalhos os alunos assimilaram como o que se aprende e se interioriza, acaba por ter influência direta na forma como decorre a vida de cada um, mesmo que pareça não ser útil num futuro imediato.

Não querendo menosprezar os trabalhos a que me referi até agora, como professor de História não posso deixar de distinguir o trabalho realizado por um aluno bastante novo (6º ano de escolaridade), baseado no testemunho pessoal do avô, que participou na Guerra Colonial. Este destaque prende-se antes de mais com o facto de o aluno ter trazido para a Escola um assunto com o qual nós, portugueses, ainda temos muita dificuldade em lidar, mas também pelo facto de o aluno em causa ter conseguido obter do avô algumas páginas do diário que o próprio escreveu enquanto combatia em África por uma causa, que, muito possivelmente, não era a sua, mas apenas a dos dirigentes políticos do seu país. Possivelmente este diário terá páginas cheias de história, história de vida de um homem que, afastado do seu país, combatia em terras que, à luz da doutrina da época, também eram o seu próprio país, apesar de, muito possivelmente, ele nunca se ter apercebido disso. História de um homem que poderia ser também a história de muitos outros que combateram no “Ultramar”. História de um Homem que se confunde com a História de um povo e de um país que, isolado internacionalmente, teimava em manter o que há muito tempo já perdera. Nenhum dos professores de História teve a coragem, julgo também que não teriam nem a legitimidade nem o direito, de pedir o diário ao avô do aluno. Mas, não tenho dúvidas que ele seria um ótimo material pedagógico para ser usado em contexto de sala de



aula. De facto, se muitas vezes a História parece ser árida e muito afastada dos alunos, aqui teríamos a história na primeira pessoa, teríamos o avô de um aluno a saber muito mais sobre a Guerra Colonial do que o Professor.

Para além destes trabalhos escritos, onde estiveram envolvidos alunos do Ensino Básico, do 6º ao 9º ano, mas também do Ensino Secundário, 10º e 11º anos do Curso de Línguas e Humanidades, não posso deixar de referir os excelentes trabalhos realizados pelos alunos do Curso de Artes Visuais. Trabalhos artísticos, onde, para além do mapa do nosso país, em relevo, se destacaram os símbolos de Portugal: a nossa “Portuguesa”, resumida ao seu refrão e apresentada por um soldado e a nossa Bandeira, realizada a rigor, depois de investigados todos os pormenores relacionados com as cores, as dimensões, as posições dos símbolos, etc.

De todos estes trabalhos apenas alguns chegaram ao público que durante os dias das Comemorações do Dia do Exército ocorreu à “Casa do Poço”, no Museu Diocesano, onde se encontravam expostos os trabalhos, quer os provenientes do Agrupamento Latino Coelho, quer os das outras Instituições que se associaram ao evento. Apenas foram expostos os que foram realizados

em formatos de exposição (placares, cartolinas, objetos sólidos). Os restantes, apresentados em suportes mais difíceis de expor (trabalhos escritos, vídeos e apresentações multimédia) não tendo chegado ao público não deixaram de enriquecer quem os realizou e também os professores que os acompanharam. Todos os trabalhos, sem exceção, irão ser expostos no dia 15 de novembro, na Escola Secundária de Latino Coelho, aquando das comemorações do seu 133º aniversário.

Em termos de exposição não poderia deixar de referir os desenhos extraordinários dos alunos do Curso de Artes Visuais, alguns dos quais realizados ao vivo, no próprio espaço, mas também a demonstração de algum do trabalho realizado nas aulas mais práticas do Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, nomeadamente os pequenos “robots”, integralmente montados e “robotizados” pelos formandos do curso referido. Curiosamente, neste último caso, professor e alunos tiveram em conta o contexto da exposição e programaram as suas peças para realizarem algumas operações relacionadas com a vida militar.

Para concluir considero que a participação do Agrupamento de Escolas Latino Coelho no Dia

do Exército, nomeadamente através da intervenção direta dos alunos com os trabalhos que tentei resumir, se traduziu num enriquecimento geral da comunidade educativa. Em primeiro lugar, salientando os alunos que, ao pesquisarem, desmistificaram muitas das ideias preconcebidas que tinham da vida militar e ficaram a conhecer melhor as funções das diferentes áreas deste setor, reconheceram a importância da presença militar na nossa cidade, aumentaram os seus conhecimentos sobre alguns símbolos de Lamego, nomeadamente o “Soldado Desconhecido” que, para muitos se limitava a ser o “Chico do Pinto” (termo popular e simultaneamente carinhoso pelo qual é conhecida a escultura e que de certa forma encerra num nome todos os lamecenses que tombaram na Primeira Guerra Mundial) e ficaram, também, sensibilizados para o facto de a vida militar poder ser uma alternativa de futuro. Em segundo lugar, salientando os professores que, para além de passarem a conhecer com mais detalhe as estruturas militares, também reconheceram a importância da permanência do Centro de Tropas de Operações Especiais em Lamego, bem como alguns pormenores, de interesse relevante, mas quase desconhecidos para a maioria dos docentes, como por exemplo a formação ministrada no CTOE, os 10 mandamentos e as palavras de juramento do “Ranger” ou a oração pelos militares falecidos. Parecem

ser aspetos de menor importância, mas são muito úteis, nomeadamente em contexto de sala de aula, quando a história local e os símbolos que lhe dão significado serve de exemplo para uma melhor compreensão de conteúdos da História Nacional, Europeia ou Mundial.

Num mundo em que tudo parece relativo e onde a disciplina, a ordem e a obediência parecem deixar de ter significado, a participação nestas comemorações trouxe-nos a nós, Agrupamento de Escolas Latino Coelho, a visão de como é possível manter estes valores, em simultâneo com a aceitação da liberdade de cada um e fez-nos sentir que essa liberdade não tem obrigatoriamente que se traduzir em confusão ou caos, em que infelizmente muitas Escolas e Agrupamentos caíram. Necessitamos de facto de recuperar alguma da disciplina e ordem que o sistema militar mantém, só assim as Escolas poderão voltar a ser espaços de aprendizagem e de formação e não meros depósitos de crianças e jovens que só ali estão porque o sistema os obriga. Tal como os “Rangers”, também a comunidade educativa que, continua a acreditar na educação como investimento de futuro, terá que todos os dias seguir o lema “que os muitos por ser poucos nam temamos”.

\* Professor de História (Agrupamento de Escolas Latino Coelho, Lamego).

